

## Sermão 264

O porquê da Ascensão.

Para o dia da Ascensão.

Santo Agostinho

### **Análise**

*Parecem ter sido dois os motivos pelos quais Jesus Cristo subiu ao céu. Seus Apóstolos tinham por ele um afeto um pouco humano demais. Eles viam nele mais a humanidade do que a divindade. Para elevar um pouco mais seus espíritos e eles com seus espíritos, Jesus quis desaparecer do meio deles e levá-los a pensar nele mais como o Senhor do que como o irmão, pois ele é verdadeiramente Deus, como provam muitas passagens das Escrituras, de uma maneira decisiva.*

*Para confirmar os discípulos na fé em sua ressurreição não era necessário que ele vivesse com eles quarenta dias precisamente. Se ele subiu ao céu só depois desse intervalo de tempo, foi porque esses quarenta dias representam toda a vida e que durante nossa vida inteira devemos ser fiéis à fé na encarnação para subirmos ao céu com Jesus Cristo, para lá ter com ele, no fim dos tempos, nosso corpo glorificado.*

*Evitemos então acreditar que Jesus Cristo seja inferior ao seu Pai. Acreditemos, para sermos salvos, no mistério da Trindade santa.*

## **01 – Introdução**

As divinas Escrituras possuem numerosos mistérios. Há aqueles que devemos estudar e há aqueles que o Senhor condescendeu revelar à nossa humildade, mas não temos tempo suficiente para expô-los aos olhares de suas santidades.

Sei que, principalmente nestes dias de festas, a igreja fica cheia de gente que gostaria de sair antes de ter entrado, que nos acham cansativos se pregamos por um pouco mais de tempo do que o comum e que, no entanto, quando se trata de seus festins, se apressa para chegar, não se queixa de ficar até à noite, não recusa nenhum convite e jamais sai deles sentindo alguma vergonha.

Não queremos, no entanto, privar aqueles que vêm até aqui com fome e, mesmo explicando tudo muito brevemente, diremos porque motivo misterioso Nosso Senhor Jesus Cristo subiu ao céu com o corpo que ele fez sair com ele do túmulo.

## **02 – Porque Cristo ficou com os discípulos depois da Ressurreição.**

Até mesmo entre os discípulos o demônio não deixou de levar alguns à infidelidade. Houve até mesmo um deles que, para acreditar que o Senhor tinha ressuscitado com o corpo que ele tinha visto, deu mais fé em suas cicatrizes ainda frescas do que em seus membros vivos<sup>1</sup>.

Por compaixão por sua fraqueza e para fortalecê-los, Jesus condescendeu, depois de sua Ressurreição, viver com eles por quarenta dias inteiros, desde o dia de sua Paixão até o dia de hoje, indo e vindo, comendo e bebendo, como diz a Escritura<sup>2</sup> e provando a eles que aquele que eles viam com seus próprios olhos depois da Ressurreição era o mesmo que tinha morrido na cruz.

No entanto, ele não quis deixá-los na carne e nem retê-los por mais tempo com os laços de uma afeição carnal. Os mesmos sentimentos que tinham levado Pedro a temer para ele os sofrimentos<sup>3</sup> levaram os Apóstolos a desejar que ele permanecesse para sempre fisicamente no meio deles.

Eles viam com eles um Mestre que os encorajava, um Consolador e um Protetor humano de mesma natureza que eles. Quando eles não o viam desta maneira sensível, eles acreditavam que ele es-

---

<sup>1</sup> Cf. João 20: 25.

<sup>2</sup> Cf. Atos 1: 3, 4 e 21.

<sup>3</sup> Cf. Mateus 16: 22 e 23.

tivesse ausente, embora, no entanto, ele preenchesse tudo com sua majestade.

Sem nenhuma dúvida que ele os cobria com sua proteção *como a galinha reúne seus pintinhos debaixo de suas asas*<sup>4</sup>, como ele mesmo disse, já que ele se tornou semelhante à galinha que compartilha da fraqueza dos seus pintinhos.

Estimulem suas lembranças. Quantos de nós não vimos pássaros se reproduzirem. Nenhum outro além da galinha, no entanto, se enfraquece com seus pintinhos e foi por este motivo que o Senhor se comparou a ela. Ele que, ao se encarnar, condescendeu tomar para ele nossas enfermidades.

Foi preciso, no entanto, elevar um pouco mais alto o espírito dos discípulos, habituá-los a fazer dele ideias mais espirituais, a considerá-lo como o Verbo do Pai, Deus em Deus e o Criador de todas as coisas. O corpo que eles viam era para eles um véu.

Sem dúvida que eles precisavam ser fortalecidos na fé, vivendo com ele durante quarenta dias. Mas, para eles ainda era preferível que ele se afastasse dos seus olhos, que do alto do céu ele lhes viesse em ajuda como seu Senhor, depois de ter vivido com eles sobre a terra como seu irmão e que ele os acostumasse a vê-lo como sendo o próprio Deus.

---

<sup>4</sup> Mateus 23: 37.

Isto é, aliás, o que mostra o evangelista São João, a todo aquele que o escutar com atenção e inteligência. O Senhor de fato, disse: *Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim*<sup>5</sup>. *Se me amardes, certamente haveis de alegrar-vos, que vou para junto do Pai, porque o Pai é maior do que eu*<sup>6</sup>. Em outra passagem ele também disse: *Eu e o Pai somos um*<sup>7</sup>.

Ele se atribui mesmo \_\_ não em forma de usurpação, mas por natureza \_\_ uma igualdade tal com Deus que, tendo um discípulo pedido: *Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta*, ele respondeu: *Há tanto tempo que estou convosco e não me conhecestes, Filipe! Aquele que me viu, viu também o Pai*<sup>8</sup>.

*Aquele que me viu?* Mas aqueles que o crucificaram não o viram com seus próprios olhos?

*Aquele que me viu* significa então: “Quem me conhece, quem me contempla com os olhos do coração”.

Se há em nós um ouvido interior que o Senhor desperta quando diz: *Quem tem ouvidos, ouça!*<sup>9</sup>, pois não havia então nenhum surdo diante dele, há também em nossos corações olhos secretos que veem o Pai quando veem o Salvador, pois o Salvador é igual ao Pai.

---

<sup>5</sup> João 14: 1

<sup>6</sup> João 14: 28.

<sup>7</sup> João 10: 30.

<sup>8</sup> João 14: 8 e 9.

<sup>9</sup> Mateus 11: 15.

### 03 – Cristo igual ao Pai humilhou-se por compaixão.

Escute o Apóstolo. Ele quer destacar essa imensa misericórdia que levou o Senhor a se tornar enfermo por amor a nós e para reunir seus filhotes sob suas asas, ensinando todos os seus discípulos a se compadecerem com a fraqueza dos fracos, quando eles se elevam um pouco que seja acima das fraquezas comuns, já que ele mesmo desceu do alto do céu para cuidar de nossas enfermidades.

Diz então o Apóstolo: “*Dedicaí-vos mutuamente a estima que se deve em Cristo Jesus*<sup>10</sup>. Dignem-se imitar o Filho de Deus em sua compaixão pelos pequeninos”.

*Sendo ele de condição divina.* Isto foi dizer que ele era igual a Deus. Ele não pode ser inferior Àquele que possui por natureza a condição divina, já que, se ele fosse inferior, sua condição não seria divina.

No entanto, para afastar toda espécie de dúvida, São Paulo continua e emprega a palavra que deve impedir que as bocas sacrílegas se abram. Ele diz: *Sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*<sup>11</sup>.

*Não julgou ser uma usurpação.* O que significam estas palavras, meus caríssimos irmãos? Significa que, por natureza, ele é igual a Deus.

---

<sup>10</sup> Filipenses 2: 5.

<sup>11</sup> Filipenses 2: 6.

Quem então usurpou a igualdade divina? O primeiro homem. Aquele a quem foi dito: *No dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão e sereis como deuses*<sup>12</sup>.

Ele quis, por usurpação, se erguer até à igualdade divina e, por um justo castigo, ele perdeu sua imortalidade. Aquele então, para quem essa igualdade era natural, *não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*, já que ele não a usurpou, já que ela lhe era natural. Ele tinha com seu Pai uma união íntima e se igualava a ele em um grau supremo.

No entanto, o que ele fez? *Aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos. E, sendo exteriormente reconhecido como humano, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz*<sup>13</sup>.

Não foi suficiente dizer *até à morte*. São Paulo indica também o gênero de morte. Por que salientar isso?

Aqui está. Muitos estão prontos para morrer. Muitos dizem: “Não tenho medo de morrer. Gostaria apenas de expirar em meu leito, rodeado por meus filhos, por meus netos e pelas lágrimas da minha esposa”. Este linguajar parece não rejeitar a morte. Mas, se eles escolhem um tipo especial de morte é porque sentem um medo que os atormenta.

---

<sup>12</sup> Gênesis 3: 5.

<sup>13</sup> Filipenses 2: 7 e 8.

O Salvador também escolheu sua morte, mas a mais horrível possível. Enquanto as pessoas procuram a morte mais suave, ele procurou para ele a mais cruel, aquela que todos os judeus execravam. Ele não temeu ser levado à morte com falsas acusações e uma sentença judiciária. Ele que virá julgar os vivos e os mortos. Ele não temeu morrer no meio das ignomínias da cruz, para libertar todos os crentes de toda ignomínia.

Foi por isso que ele se fez *obediente até à morte e morte de cruz*.

Por natureza, no entanto, ele é igual a Deus. Forte com o poder da suprema majestade, ele se tornou fraco por compaixão pela humanidade. Forte para criar tudo, ele se tornou fraco para restaurar tudo.

#### **04 – Porque Cristo quis ausentar-se com o corpo.**

Voltemos ao que diz São João. *Se me amardes, certamente haveis de alegrar-vos, que vou para junto do Pai, porque o Pai é maior do que eu*<sup>14</sup>.

Onde está então a igualdade mencionada pelo Apóstolo e mencionada até mesmo pelo Senhor, quando disse: *Eu e o Pai somos um* e também: *Aquele que me viu, viu também o Pai?* Como explicar estas palavras: *porque o Pai é maior do que eu?*

---

<sup>14</sup> João 14: 28.

Na medida em que o Senhor condescendeu me mostrar, meus irmãos, entendo que estas palavras são ao mesmo tempo uma censura e uma consolação para os discípulos. Eles estavam focados na humanidade do Salvador e não podiam pensar em sua divindade. Para que eles vissem Deus nele, foi preciso afastar a humanidade deles e de seus olhares, para que, rompendo a familiaridade que eles tinham com a humanidade visível, eles aprendessem, ao menos em sua ausência, a se ocupar com sua divindade.

Foi por isso que ele lhes disse: *Se me amardes, certamente haveis de alegrar-vos, que vou para junto do Pai.*

“Por que nos alegrar com isso?”

“Porque ao me verem indo a ele<sup>15</sup>, vocês poderão me considerar como igual a ele. Por isso eu lembro vocês de que ele *é maior do que eu*. Sim, enquanto vocês me verem em meu corpo, meu Pai é, sob este ponto de vista, maior do que eu”.

Vocês compreenderam? Não se esqueçam de que os Apóstolos só conseguiam pensar na humanidade do Salvador.

Em consideração àqueles de nossos irmãos cuja mente é menos viva, eu vou me explicar mais claramente. Que aqueles que já compreenderam suportem essa lentidão e imitem o Senhor que *aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos. E, sendo exteriormente reconhecido como humano, humi-*

---

<sup>15</sup> Ver *A Trindade*, livro I, cap. 7.

*lhou-se ainda mais, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.*

*Se me amardes.* O que querem dizer estas palavras? *Se me amardes, certamente haveis de alegrar-vos, que vou para junto do Pai.*

*Se me amardes* não significa então: “Vocês não me amam”?

“Mas então, o que vocês amam? A carne que vocês veem e que, por este motivo, não querem perder de vista. Mas, *se me amardes*, se amardes a mim, que sou o Verbo que existe desde o princípio, em Deus e sendo o próprio Deus, como também diz São João; *se* então *me amardes*, na minha condição de Criador de todas as coisas, *certamente haveis de alegrar-vos, que vou para junto do Pai*”.

Por quê?

“*Porque o Pai é maior do que eu.* Enquanto vocês me verem sobre a terra, meu Pai é, aos olhos de vocês, maior do que eu. Eu quero então me afastar dos olhares de vocês, afastar da visão de vocês esta carne mortal que eu tomei para compartilhar da mortalidade de vocês. Quero impedir que vocês vejam esta vestimenta que me cobre por humildade, mas erguendo-a até o céu, para mostrar a vocês o que vocês devem esperar”.

O Salvador, de fato, não deixou aqui a túnica que ele quis usar. Se ele a tivesse deixado, quem esperaria a ressurreição da carne?

Mesmo depois que ela subiu ao céu com ele, há pessoas que ainda duvidam dessa ressurreição.

Como! Se Deus ressuscitou, ele não ressuscitaria o ser humano?

Não se esqueçam de que foi por compaixão que Deus tomou um corpo, pois o corpo faz parte da natureza humana. No entanto, Deus levou de volta esse corpo. Ele confirmou seus discípulos nesta crença e depois o levou ao céu.

Uma vez então que esse corpo sagrado foi afastado dos seus olhares, eles não viram mais a humanidade no Senhor. O que podia restar ainda de afeto carnal em seus corações se sentiu entristecido. Mas eles se reuniram e se puseram a rezar.

Jesus, dez dias após, devia lhes enviar o Espírito Santo, para que o Espírito Santo os abrasasse com um amor todo espiritual, livrando-os de suas lamentações demasiado carnis.

Assim, ele lhes ensinou então a considerar Cristo como sendo o Verbo de Deus, Deus em Deus e o Criador de todas as coisas. Isto eles não poderiam compreender enquanto o objeto de seu amor muito sensível não tivesse desaparecido dos seus olhares.

Foi por este motivo então que o Salvador lhes disse: “*Se me amardes, certamente haveis de alegrar-vos, que vou para junto do Pai.* Ele está acima de mim, quando sou considerado como ser humano, mas, como Deus, ele é igual a mim. Igual por natureza e supe-

rior quando se olha somente a humanidade à qual se uniu o Filho por misericórdia”.

Deus, de fato, rebaixou seu Filho não apenas abaixo dele, mas também abaixo dos anjos, como diz a Escritura<sup>16</sup>.

Ele não é, no entanto, inferior ao seu Pai. Fútilmente você acreditaria que, ao encarnar, ele perdeu alguma coisa de sua igualdade com ele. Ele não perdeu nada e, ao tomar uma carne, ao se unir à humanidade, ele não experimentou nenhuma mudança nele mesmo. Quando se veste uma roupa, não se torna essa roupa. Permanece-se interiormente totalmente o que se era.

Suponha que um senador vista uma roupa de escravo, porque não seria permitido que ele entrasse em uma cela de prisão com sua roupa de senador, para consolar um prisioneiro. Você o verá coberto com a roupa da prisão, mas é por humanidade que ele se mostra com esses trapos. Seu caráter de senador não brilha nele com tanto brilho quanto o vivo sentimento de compaixão que o levou a se rebaixar?

Assim foi com Nosso Senhor. Ele sempre foi Deus, sempre foi o Verbo, a Sabedoria e a Virtude de Deus. Ele sempre esteve ocupado governando o céu, dirigindo a terra e enchendo os anjos com felicidade. Todo inteiro em toda parte, todo inteiro no mundo, todo inteiro nos Profetas, todo inteiro nos Patriarcas, todo inteiro em todos os Santos, todo inteiro no ventre de uma Virgem, para se revestir ali

---

<sup>16</sup> Cf. Salmo 8: 6. *Vós o fizestes quase igual aos anjos, de glória e honra o coroastes.*

com uma carne, para se unir a essa carne como a uma esposa, para sair dali como um esposo sai do leito nupcial e para desposar a Igreja como a uma virgem imaculada. Assim, como ser humano ele é inferior ao seu Pai, embora permanecendo igual a ele enquanto Deus.

Livrem-se então dos seus desejos demasiado humanos!

Parece que o Senhor disse aos seus Apóstolos: “Vocês não querem me deixar. É como aquele que não quer se separar do seu amigo e lhe diz: ‘Fique conosco mais um tempo, pois nossa alma revive ao vê-lo’. Mas será mais vantajoso para vocês não verem mais este corpo e pensarem mais em minha divindade. Eu me afasto de vocês exteriormente, mas interiormente eu vou plenificá-los”.

É tendo um corpo e com este corpo que Cristo entra nos corações? É com sua divindade que ele ocupa os corações. Com seu corpo ele fala aos olhos e aos ouvidos, para chegar até os corações. Ele está dentro de nós para nos converter sinceramente para ele, para nos dar a vida e nos modelar de acordo com ele, pois ele é o modelo incriado e universal.

## **05 – Porque Cristo permaneceu quarenta dias com seus discípulos depois da Ressurreição.**

Se então ele viveu quarenta dias com seus discípulos depois da Ressurreição, não foi sem motivo. Vinte, trinta dias talvez lhe tivessem bastado, mas quarenta dias simbolizam toda a economia deste

mundo. Nós já demonstramos algumas vezes isto, pois quarenta é o produto de dez multiplicado por quatro. Só recordarei isto, porque vocês já ouviram isto.

O número dez \_\_ o denário \_\_ simboliza a sabedoria em sua plenitude, mas sabedoria é pregada nas quatro partes do mundo, em toda parte do mundo. Além disso, o tempo é dividido em quatro partes, pois há quatro estações no ano, como há no mundo quatro pontos cardeais.

Multiplique então dez por quatro e você obtêm quarenta. Assim, foi durante quarenta dias que o Senhor jejuou, para nos mostrar que os fiéis devem evitar toda espécie de corrupção, durante o tempo que eles passam nesta vida<sup>17</sup>.

Quarenta dias também durou o jejum de Elias<sup>18</sup>, o representante dos Profetas, para mostrar que eles também ensinam o mesmo dever.

Quarenta dias jejuou também Moisés<sup>19</sup>, em quem se personificou a Lei, para lembrar igualmente que a Lei estabelece a mesma obrigação.

A marcha do povo de Israel no deserto também durou quarenta anos.

---

<sup>17</sup> Cf. Mateus 4: 2. *Está escrito: “Nem só de pão vive o ser humano, mas de toda palavra que procede da boca de Deus”.*

<sup>18</sup> Cf. 1 Reis 19: 8.

<sup>19</sup> Cf. Êxodo 34: 28.

A Arca ou a Igreja também flutuou quarenta dias nas ondas do Dilúvio. Ela era feita de madeira incorruptível. São as almas dos santos e dos justos. Nela estavam animais puros e impuros, porque durante toda esta vida e enquanto a Igreja se purifica nas águas do batismo, como nas águas do Dilúvio, é impossível que não haja nela bons e maus. Foi por isso então que a Arca continha animais puros e impuros, mas, uma vez saído da Arca, Moisés só ofereceu a Deus animais puros<sup>20</sup>, o que deve nos mostrar que, se na Arca misteriosa há neste momento bons e maus, Deus só aceitará, depois do Dilúvio, aqueles que tiverem se purificados

Pensem então, meus irmãos, no tempo atual como um período de quarenta dias. Durante todo o tempo que passamos neste mundo, a Arca é batida pelas vagas do Dilúvio. Ela parece vagar nas águas onde vagou durante quarenta dias, durante todo o tempo em que há cristãos para receber o batismo e se purificar.

Ao permanecer com seus discípulos o intervalo de quarenta dias, o Senhor condescendeu nos mostrar que durante toda esta vida a fé em sua encarnação é necessária a todos; a todos por causa de sua fraqueza.

Se o olho tivesse podido ver aqui o Verbo que estava no princípio; vê-lo, compreendê-lo, abraçá-lo, desfrutar dele, não teria sido preciso que esse Verbo se fizesse carne e habitasse entre nós. Mas,

---

<sup>20</sup> Cf. Gênesis 6 e 8.

tendo o pó da iniquidade se espalhado no olho do coração, a ponto de fechá-lo e impedir que ele compreendesse o Verbo, desfrutasse dele e, conseqüentemente, o conhecesse, ele condescendeu se fazer humano, para purificar esse olho que não poderia contemplá-lo neste momento.

A encarnação de Cristo é, assim, necessária aos fiéis nesta vida, para elevá-los até Deus e não será assim quando contemplarmos esse Verbo em sua glória. Se então ele viveu em seu corpo durante quarenta dias depois de sua Ressurreição, foi porque foi preciso nos ensinar que a fé em sua encarnação é necessária durante todo o tempo em que a Arca sagrada flutua nesta vida, como nas águas do Dilúvio.

É este então, meus irmãos, todo meu pensamento. Acreditem em Jesus Cristo, o Filho da Virgem Maria. Acreditem que, depois de ter sido crucificado, ele se devolveu a vida.

Qual é a necessidade de questioná-lo depois da vida presente? A fé nos ensina tudo. Ela nos torna seguros de tudo. Seu ensinamento é indispensável à nossa fraqueza.

Imaginem então o afeto dessa galinha misteriosa que abriga nossas fraquezas<sup>21</sup>, como a montaria sobre a qual foi colocado, por compaixão do viajante, aquele doente ferido<sup>22</sup>.

---

<sup>21</sup> Cf. Mateus 23: 37

<sup>22</sup> Cf. Lucas 10: 30-34.

Onde aquele viajante colocou o doente? Na montaria. A montaria do Senhor é sua própria carne.

Uma vez terminado este mundo, o que será dito a você? “Já que você acreditou como devia na encarnação de Cristo, desfrute agora da majestade e da divindade de Cristo. Quando você era fraco, eu devia ser fraco por você. Agora que você é forte, você precisará me ver em minha força”.

## **06 – A futura ressurreição da carne.**

Da mesma forma, você deve, por sua vez, deixar sua fraqueza, como disse o Apóstolo, nestes termos: *É necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade e que este corpo mortal se revista da imortalidade. O que afirmo, irmãos, é que nem a carne nem o sangue podem participar do Reino de Deus e que a corrupção não participará da incorruptibilidade*<sup>23</sup>.

“Por que não participarão? É porque a carne não ressuscitará?”

Longe daqui esta ideia. Ela ressuscitará, mas o que acontece com ela? Ela é transformada, se tornando um corpo totalmente celeste, totalmente angélico.

“Os anjos possuem então um corpo de carne?”

Façamos uma distinção. A carne que ressuscitará será esta carne que é sepultada, que morre. Esta carne que se vê, que se toca; que

---

<sup>23</sup> 1 Coríntios 15: 55 e 50.

necessita, para se manter, de comer e de beber. Que fica doente e à mercê dos sofrimentos. Sim, é ela que deve ressuscitar para o eterno suplício dos maus e para ser transformada nos bons.

“E, uma vez transformada?”

Será um corpo celeste e não mais uma carne mortal, pois, *é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade e que este corpo mortal se revista da imortalidade.*

É de se espantar que Deus faça desta carne um corpo celeste, quando ele fez tudo do nada? Quando ele vivia neste mundo, o Senhor transformou a água em vinho e se espanta que ele possa transformar a carne em um corpo celeste? Não duvide que Deus seja capaz disso.

Antes de terem recebido a existência, os anjos eram nada. É à majestade suprema que eles devem sua existência. Oras! Aquele que pôde formar você quando você não existia, não poderia fazer você voltar a ser o que era, nem glorificar sua fé com relação à sua própria encarnação?

Assim, quando este mundo tiver passado para nós, se realizarão estas palavras de São João: *Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é*<sup>24</sup>.

---

<sup>24</sup> 1 João 3: 2.

Preparem-se para desfrutar dessa visão e, enquanto esperam, acreditem no Cristo encarnado e acreditem nele sem temer serem induzidos ao menor erro.

A verdade não mente jamais, pois, se ela mentisse, junto a quem tomaríamos conselhos? O que faríamos? Fugiríamos para quem?

Foi então a própria Verdade, o Verbo verdadeiro, a verdadeira Sabedoria, a verdadeira Virtude de Deus, foi *o Verbo que se fez carne*<sup>25</sup>, carne verdadeira.

*Apalpem e vejam. Um espírito não tem carne nem ossos, como veem que tenho*<sup>26</sup>, diz ele mesmo. Tudo nele era verdadeiro: os ossos, os nervos, as cicatrizes, tudo o que se tocasse e tudo o que revelasse a inteligência.

Se fosse tocada nele a humanidade, se descobriria sua divindade. Se sua carne fosse tocada, sentia-se sua sabedoria. Se fosse tocada sua fraqueza, seu poder seria adorado. Tudo nele era verdadeiro.

No entanto, logo depois sua carne subiu ao céu. Mas ele é nossa Cabeça e seus membros o seguirão.

Por quê? É que esses membros precisam adormecer por um tempo, para ressuscitarem todos juntos no tempo fixado. Se o Senhor tivesse desejado ressuscitar também nessa época, em quem acreditaríamos?

---

<sup>25</sup> João 1: 14.

<sup>26</sup> Lucas 24: 39.

Quando então ele quis oferecer a Deus, em sua pessoa, as primícias daqueles que dormem, foi para que a visão do que ele recebeu nos fizesse contar com o que nos foi prometido. O povo inteiro de Deus será, por consequência, então, igual e associado aos anjos.

Ah, meus irmãos! Que ninguém se atreva a dizer a vocês: “Esses cristãos insensatos acreditam na ressurreição da carne. Mas, quem ressuscita? Quem ressuscitou? Quem retornou dos infernos para nos dizer o que se passa lá?”

Foi Cristo que retornou de lá!

Ó infeliz! Ó perverso! Ó inexplicável coração humano! Se um antepassado ressuscitasse, acreditaríamos. Mas o Senhor do mundo ressuscita e se recusam a acreditar!

## **07 – A doutrina católica sobre a Trindade.**

Desta forma, meus irmãos, apeguem-se à fé verdadeira, pura, católica. O Filho é igual ao Pai. Ao Pai é igual também o Dom de Deus, o Espírito Santo. É por isso que o Pai, o Filho e o Espírito Santo não são três deuses, mas um só Deus. Eles não se elevam gradualmente acima um do outro. Eles são unidos por uma mesma majestade e formam um só Deus.

No entanto, por nós, o Filho, *o Verbo se fez carne e habitou no meio de nós*. Mas, *sendo ele de condição divina, não julgou ser uma*

*usurpação sua igualdade com Deus, mas aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos*<sup>27</sup>.

Vocês ainda precisam ser convencidos, meus irmãos, de que há na santa Trindade uma igualdade verdadeira e que foi unicamente com vistas à sua encarnação que o Senhor disse: *o Pai é maior do que eu?*

Por que não é dito em nenhum lugar que o Espírito Santo é inferior ao Pai, se não é porque ele não se encarnou? Reflitam nisto, examinem todas as Escrituras, folheiem todas as páginas, leiam todos os versículos. Vocês nunca descobrirão nelas que o Espírito Santo está abaixo de Deus.

Se então está dito que o Filho está abaixo do Pai, foi porque, por amor a nós, ele se apequenou, ele se diminuiu para nos fazer crescer.



---

<sup>27</sup> Filipenses 2: 6 e 7.

## Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

## Conteúdo

Sermão 264 .....	1
Análise .....	1
01 – Introdução .....	2
02 – Porque Cristo ficou com os discípulos depois da Ressurreição. ....	3
03 – Cristo igual ao Pai humilhou-se por compaixão. ....	6
04 – Porque Cristo quis ausentar-se com o corpo. ....	8
05 – Porque Cristo permaneceu quarenta dias com seus discípulos depois da Ressurreição.....	13
06 – A futura ressurreição da carne. ....	17
07 – A doutrina católica sobre a Trindade. ....	20
Créditos.....	22
Conteúdo.....	23